

O ALCANCE DA PARTICIPAÇÃO DA LIGA EM PRÉ-ATENDIMENTO HOSPITALAR NAS REDES SOCIAIS

ANA CLARA SANTANA PRESOTTO¹; DÉBORA GIOVANA DE AVILA DA ROSA²;
RAFAEL NUNES E NUNES³; ARIANE VOSER BIZARRO⁴; LÍLIAN MUNHOZ
FIGUEIREDO⁵; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – anaclarapresotto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – debora03giovana@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raphann13@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – abizarrobraz@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lilian.figueiredo@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um Projeto de Extensão vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com o intuito de transmitir informações claras e objetivas sobre como agir em situações de trauma, urgência e emergência, visando a capacitação tanto de profissionais quanto da população em geral.

No entanto, com a pandemia causada pelo novo coronavírus (WHO,2020), o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020, que orienta aos acadêmicos a substituição das aulas presenciais para uma modalidade online, evitando, assim, aglomerações e a disseminação da doença. Consequentemente, a LAPH precisou suspender suas capacitações e reuniões presenciais. Contudo, a referida portaria apresentou a oportunidade de manter o Projeto de Extensão ativo pelas redes sociais, e dessa forma continuar informando a comunidade.

Dentro das redes sociais a opinião pública se faz presente, fazendo com que as postagens fossem direcionadas para os assuntos onde a população tinha mais carência em saber como lidar nas situações abordadas. Atualmente, a internet potencializou a participação, a comunicação e o engajamento promovendo a informação e democratização online (CUNHA, 2014). Com base nesse quesito, foi de suma importância atender a demanda, tanto para sanar as dúvidas da população, quanto para mostrar a qualidade do conteúdo, fazendo com que fosse mais propagado, atingindo mais pessoas.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo apresentar os resultados das interações com a comunidade através dos conteúdos produzidos nas redes sociais do projeto de extensão LAPH durante o período pandêmico atual no qual o grupo ficou impossibilitado de exercer suas práticas educativas em saúde de forma presencial.

2. METODOLOGIA

No período anterior à pandemia de COVID-19, a LAPH cumpria seu papel como projeto de extensão abrangendo um público diversificado, como escolas, empresas e unidades básicas de saúde. O conteúdo produzido para as capacitações visava o desenvolvimento das habilidades da população, nas diferentes ações de educação em saúde. Para que a qualidade fosse mantida os integrantes utilizavam-se de diferentes didáticas com a população, além dos materiais e recursos disponibilizados pela Faculdade de Enfermagem.

Com o início da pandemia houve a necessidade de adaptação por parte da LAPH e de seus integrantes. Então, foi acordado entre os participantes e a coordenadora que as atividades do grupo aconteceriam de duas formas. A primeira, os encontros passariam a ser realizados de forma remota, através do serviço de comunicação de vídeo do *Google Meet*. Estes acontecem quinzenalmente e tem a duração de uma hora e abordam temas de atendimento pré-hospitalar, com intuito de capacitação interna entre os membros da LAPH.

A segunda atividade e principal deste estudo, foi que a partir dessas capacitações, seriam produzidos conteúdos informativos para a comunidade. Então, os alunos, geralmente um ou dois, ficavam responsáveis pela produção do material de sua preferência e, assim, era dividido o material a ser produzido entre os seus integrantes. A partir disso, o conteúdo era publicado semanalmente nas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, através de infográficos, vídeos, materiais teóricos e questionários interativos. Assim, as postagens sempre vinham acompanhadas de referências, de fontes confiáveis como Ministério da Saúde, notas técnicas, livros utilizados pelos acadêmicos de enfermagem como por exemplo, Brunner & Suddart: Tratado de Enfermagem e PHTLS - Atendimento Pré-Hospitalar no trauma. E o design utilizado foi feito no site CANVA (www.canva.com).

Para a visualização de como as postagens chegavam ao público das redes sociais foi observado no *instagram* o número de seguidores, curtidas, compartilhamentos, quantidade salva para ser lida ou lembrada após, o alcance obtido pelo que foi publicado, localidade e faixa etária de quem interagiu com a página. Já do *facebook* foi extraída as informações quanto ao número de curtidas na página e o alcance das publicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1 de outubro de 2020 a 24 de junho de 2021, no *Instagram* e *Facebook*, ocorreu a produção de um total de 26 postagens informativas com a proposta de disseminar conhecimento sobre primeiros socorros à população através de 23 temas referentes às dúvidas da população quanto a assuntos da área da saúde ligados a acidentes ou patologias que tendem em situações agudas a necessitar de uma assistência urgente e emergencial. No *Instagram*, o projeto possui 251 seguidores acessando esses conteúdos regularmente, na Figura 1 é possível observar algumas publicações feitas pelos acadêmicos. Quanto às interações nesta rede social, foram 768 (média de 30 por postagem) curtidas, 419 (média de 16) compartilhamentos e, por último, 105 (média de 5) publicações foram salvas para visualização posterior.

As postagens com mais visibilidade quanto às interações via *stories* foram sobre o aviso da reunião aberta com convidada sobre atuação do SAMU no contexto atual da pandemia de COVID-19, aviso sobre a nova publicação semanal sobre Insuficiência Cardíaca e depois, o aviso sobre a postagem referente a Diferenças entre hipoglicemia e hiperglicemia.

Já os materiais publicados com maiores compartilhamentos, no total de 164 foram, “Como identificar quando uma pessoa está sofrendo um acidente vascular cerebral”, “Vamos conversar sobre *fake news* no contexto da pandemia de covid-19” e “você sabe a diferença entre bronquite e asma?”.

Quanto aos maiores alcances (540 total) foi conquistado por “Vamos conversar sobre *fake news* no contexto da pandemia de covid-19”, “Você sabe a diferença entre bronquite e asma?”, “você sabe o que são os sinais vitais e quais são eles?”.

Mais de 50% do público do *Instagram* da LAPH possui de 18 à 24 anos de idade, porém as redes da liga chegam a pessoas de 18 à 44 anos. A repercussão quanto a localização dos seguidores mostra a maioria de Pelotas (67%), outros 3,1% de Porto Alegre, seguidas por Camaquã (2,1%), São Paulo (2,1%), Canguçu (2,1%).



Figura 1 - Algumas postagens da LAPH no *instagram*.

Na plataforma *Facebook* (Figura 2), 395 pessoas curtem a página. As 3 postagens com maior alcance nesta rede social chegaram a uma média de aproximadamente 762 perfis. Os temas com maior interação no Facebook foram Parada Cardiorrespiratória no adulto, Parada Cardiorrespiratória em bebês e crianças e Hemorragias.



Figura 2 - Página da LAPH no *Facebook*.

4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 alterou a maneira como um projeto de extensão como a LAPH repassava os conhecimentos apreendidos para outras pessoas da universidade e para a comunidade em geral. Migrar para as redes sociais representou um desafio para os membros aprenderem a utilizar as tecnologias virtuais, sobretudo na criação de conteúdos originais e atrativos que continuasse como antes, repercutindo de forma positiva além das salas da universidade, ao repassar conhecimento embasado em fontes confiáveis e atuais.

Observar as interações e os números das páginas crescendo cada dia mais, incentivou o maior interesse de participação dos membros por essas ferramentas, e foi importante, também, para manter quem integra o projeto interessado nas matérias que integram a área da saúde mesmo em tempo que as aulas na forma presencial foram interrompidas e os semestre letivos remotos diminuídos.

Assim, o projeto pretende continuar sua participação nas redes sociais, levando conteúdo pertinentes aos assuntos sobre urgência e emergência à comunidade, a fim de proporcionar aprendizado a cada vez mais pessoas, não importando a localização e faixa etária destas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União. p. 39. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-%20de-marco-de-2020-248564376>

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CUNHA, M. A.; COELHO, T. R.; POZZEBON, M. Internet e participação: o caso do orçamento participativo digital de Belo Horizonte . **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 3, maio-junho, p.296-308, 2014.

PHTLS - Atendimento Pré-Hospitalar no Trauma. 8 ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

WHO, Word Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Online. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>